

ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS E HISTÓRIA LOCAL¹

Thelma Jackeline de Lima²

Introdução

A igreja católica está presente no Brasil, desde que ele ainda pertencia ao Império Ultramarino Português. Historicamente, esta instituição sempre se pautou como instrumento da coroa lusitana para ocidentalizar índios e negros, por conta disso, apesar de pactuar com o Estado Monárquico, muito de suas atitudes possuíam autonomia.

Organizada semelhante a uma autarquia administrativa, a igreja assessora a coroa em seu projeto de além mar. Em suas inúmeras atividades desenvolvidas por aqui, uma nos causa maior interesse: a de produtora de documentos de conteúdos variados, porém, bastante significativos para compreensão do cotidiano brasileiro. Tais documentos oferecem uma vasta informação de cunho interno e externo, que possibilitam traçar um perfil histórico - social de um determinado local.

Faço inicialmente uma breve análise da presença da igreja nos projetos da coroa portuguesa e de sua participação no processo de construção de nossa história, visto que, a mesma nos deixa registros que se transformaram em importantes fontes documentais, permitindo o conhecimento de fatos a partir da visão dos párocos, que mantêm registros das constantes ações cotidianas.

A Igreja Católica no Brasil

A presença da igreja em terras da América portuguesa está associada aos projetos e interesses da coroa portuguesa, em viabilizar a sua possessão nas conquistas ultramarinas, visto que, após a chegada de Cabral, passaram-se ainda 30 anos para que Portugal tomasse a decisão de colonizar efetivamente as novas terras e torná-las produtivas, procedimento feito somente depois do declínio das atividades comerciais no Oriente e das constantes ameaças de outras monarquias européias em terras Américo-lusitanas.

O papel da igreja foi bastante variado naquele momento, existindo então várias missões a serem desenvolvidas pela mesma, uma delas era combater os avanços do protestantismo que florescia na Europa e encaixava-se perfeitamente no discurso de D João III, que

¹ Trabalho apresentado no Simpósio Temático "História Local Para Além das Fronteiras: Fontes de Pesquisa e Metodologia Aplicada", durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006.

² Pós-graduada em Geo-História pelo SIESC-FUNESA, Professora do Estado de Alagoas e Professora Associada ao Núcleo de Pesquisa Argonautas/ FUNESA.

conhecedor da existência de povos habitantes em sua possessão, acreditava que o caminho mais curto para o domínio era a evangelização e a conversão dos nativos. Por conta disso, a Igreja Católica adotava o seguinte discurso: “a principal causa que me levou a povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente dela se convertesse a nossa santa fé católica.” (HOONAERT et alii, 1992, p. 32)

Discurso bem colocado, se avaliarmos os prováveis benefícios que seriam obtidos diante de uma missão tão resignada. Aos olhos do conquistador seria um alento aos povos que aqui viviam que teriam a oportunidade de abraçar ao cristianismo e salvar suas almas.

Ocupando uma posição privilegiada, Portugal surgiu como senhor dos mares e uma aliança com Roma o transformou também em colaborador e organizador da cristandade ocidental quando o assunto relacionava-se às conquistas. Assim, o trabalho da igreja tornava-se muito maior, proporcional as suas responsabilidades, registradas em acordo entre Roma e Portugal. Segundo Hoonart: “O verdadeiro chefe da igreja e da missão era o rei e não o papa.” (1992, p. 38)

Dado ao acordo entre Roma e o país Ibérico, várias ordens religiosas partem para a América portuguesa ficando estabelecido que “nenhum clérigo partia de Portugal para o Brasil sem autorização explícita do rei, que exigia audiência particular com juramento de fidelidade.” (Idem, p.35)

Nesse contexto vale salientar que diante das responsabilidades assumidas, essa instituição passou a produzir vários documentos de cunho oficial - registros gerais, informes e relatórios destinados à coroa lusitana; bem como documentos de cunho religioso; e relatórios enviados aos superiores de Roma que permitiam a construção de uma história descrita pela visão do clero.

Essa aliança entre os religiosos e a monarquia portuguesa sofreu no decorrer dos anos algumas avarias, havendo a substituição do clero regular pelo clero secular, um desvinculo parcial entre o clero e o executivo - na figura do rei de Portugal ou mais tarde na figura do Imperador do Brasil, pois a igreja continua sendo controlada pelo Estado, mas, já não assumia as mesmas responsabilidades de antes. Até porque, com a própria constituição de 1824, o clero passa estar subordinado ao Estado Imperial, mecanismo utilizado por D. Pedro I para podar os excessos religiosos cometidos ao longo do período colonial.

Com o advento da República Brasileira, a igreja deixa de ser controlada pelo Estado e toma uma nova fisionomia e, conseqüentemente, assumia um novo perfil. Toda a sua produção documental – os registros que antes ficavam sob sua tutela, passam a ser executados por órgão civil, mesmo assim ela continua produzindo os seus registros internamente apenas como forma de controle interno de seus trabalhos junto à comunidade, garantindo de forma indireta a guarda de informações paralelamente a existência destes mesmos conjuntos documentais oficiais. Atualmente os seus registros servem como coadjuvantes de alguns

registros civis, neste caso, a igreja apresenta-se muito diferente daquela que estava associada aos interesses do Estado e trabalhava na busca por realizar as necessidades de uma minoria.

Os Documentos Eclesiásticos e suas Finalidades

A Igreja Católica dispõe de um arquivo composto de livros onde estão registradas as atividades destinadas e desenvolvidas por ela. Os documentos produzidos e expedidos pela paróquia geralmente são:

- **Livros de matrimônio** – que registram os casamentos entre a população, mas que podem estar vinculados ou não ao efeito civil;
- **Livros de batismo** – que registram as cerimônias de batismo e vincula o batizado à paróquia em que se realizou a cerimônia;
- **Livros de óbito** – que compreendem os registros de falecimento da população. Atualmente, este registro já não é mais de responsabilidade da igreja católica;
- **Livro de Tombo** – corresponde aos registros diários e particulares das atividades das células paroquiais.

Vistos como fontes históricas, esses documentos podem, de certa forma, traduzir as características assumidas pela sociedade de um determinado lugar.

Os documentos eclesiais apresentam-se como fontes ricas de informações sobre os cidadãos comuns e dos anônimos que sofrem os efeitos dos grandes fatos. A proposta aqui lançada é que se possa ter uma visão diferente, partindo dos comuns ou como já fiz referenciado anteriormente, dos anônimos que também são construtores de história. Para Peter Burke,

“a história precisa ser vista de vários ângulos, melhor dizendo vista de baixo, pois, ajuda a convencer aqueles de nós nascidos sem colheres de prata em nossas bocas, de que temos um passado, de que viemos de um lugar. Mas também, com o passar dos anos, vai desempenhar importante papel, “ajudando a corrigir e ampliar aquela história política da corrente principal” (BURKE, 1992, p. 199)

Segundo Stuart Schwartz “um registro paroquial pode, (...) introduzir vieses” na análise historiográfica, além de acrescentar e confirmar informações que possam ser imprescindível à escrita ou reescrita da história, e tomando como exemplo fragmentos de sua obra “Segredos Internos” é possível avaliar a contribuição desses documentos a nossa história. As informações a seguir oferecidas por Schwartz são feitas mediante dados coletados em paróquias do Estado de Sergipe e Bahia para reconstruir de forma estatística o perfil de

convivência, de aculturação e das relações sociais e culturais entre brancos, negros e índios. As tabelas a seguir foram construídas mediante informações adquiridas nos arquivos eclesiásticos de paróquias dos referidos Estados.

DESIGNAÇÃO RACIAL ENTRE PAIS E PADRINHOS, ENGENHO SERGIPE, 1595-1608

Parentesco	Branco	Índio	Africano	Negro crioulo	Mulato	Desconhecida
Pai	61	42	27	06	00	98
Mãe	43	54	33	08	03	93
Padrinho	132	09	06	07	00	70
Madrinha	59	21	08	07	07	114

FONTE: Schwartz, 2005, tabela 03, p. 65.

O grande número de desconhecido (98) na categoria dos pais, segundo Schwartz, é decorrente de uniões ilegítimas e de o pai não estar presente no batizado. Para as mães, padrinhos e madrinhas, os casos desconhecidos devem-se à inexistência do registro dessa informação ou a lacuna nos documentos.

ÍNDICE DE PRESTÍGIO DOS PADRINHOS

Cor	Pais	Padrinhos	Razão
Branco	104	191	1,84
Índios	96	30	0,31
Afro-brasileiros	64	13	0,20

FONTE: Schwartz, 2005, tabela 04, p.6

A tabela acima representa o índice de prestígio dos padrinhos de batismos, deixando clara a preferência por padrinhos brancos. Em sua experiência Schwartz, evidencia as possibilidades de uso dos documentos eclesiásticos, como fontes para construção de história que parte da observação dos hábitos comportamentais dos indivíduos como parte da sociedade de sua época.

É importante também ressaltar o pensamento de Michel Certeau, que fortalece ainda mais a idéia de se fazer uma análise a partir dos hábitos, costumes ou comportamento, de tradições, e da visão que esses agentes possam ter do mundo exterior. Segundo ele, *“antes de saber o que a história diz de uma sociedade, é necessário saber como funciona dentro dela.”* (Michel Certeau, 2002, p. 76)

As fontes eclesiásticas em Arapiraca

A prática de recorrer aos documentos para construção de história em cidades do interior alagoano ainda é quase inexistente, ficando a história de algumas regiões embasadas

apenas nos relatos, ou seja, na memória e na oralidade das pessoas mais idosas da região, que por sua vez transformaram-se em verdadeiros guardiões da memória local. Ao iniciar os trabalhos de pesquisa na Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho – através do projeto de pesquisa *Guia de Fontes para História de Alagoas* que é gerido pelo *Núcleo de Estudos Argonautas* – NEAR – foi possível perceber a total descrença dos guardiões deste acervo do papel histórico que esses documentos possuem.

No decorrer dos trabalhos aos poucos observamos que a guarda e conservação do acervo era feita de forma irregular, ficando todos os documentos a mercê da ação devastadora do tempo e da forma de manuseio. Foi possível constatar, também, que não há valoração nenhuma aos livros que já se encontram fora de uso, pois, segundo o funcionário responsável os mesmos já não têm mais utilidade, portanto, podem até ser descartados daqui a algum tempo, até porque, ainda segundo o funcionário, a maioria das pessoas constantes dos registros já teriam falecido, tornando estes desnecessários para a solicitação de declarações que normalmente são requisitadas pela comunidade.

Nos trabalhos de catalogação dos documentos, foram relacionados 100 volumes de livros de batismo compreendendo a periodicidade de 1944 aos dias atuais; 13 livros de registros de casamento religioso (1948-2001); 13 livros de matrimônio (1961-2005); 19 livros de casamento religioso desvinculado do civil de 1944 até a presente data; 5 livros de crisma (1944-1975) e um único livro do Tombo datado de 1944 com registros somente até 2003.

De uma forma geral estes livros encontram-se com um estado de conservação razoável, sem estar muito deteriorado, porém já apresentando oxidação em suas páginas. A manutenção desses *corpus* documental é feita em armários de aço, sem uma climatização especial e sendo manuseados sem o uso de luvas cirúrgicas e máscaras que contribuem para que com o passar do tempo essa documentação se estrague numa velocidade cada vez maior.

Dos documentos cadastrados o que mais me chamou a atenção foi o livro de Tombo. Esse livro funciona como um registro diário das atividades da paróquia, mas é de foro particular da Cúria, envolvendo informações internas e externas das atividades religiosas. Cada célula possui o seu livro e ele representa em seu conteúdo o pensamento e as observações particulares do pároco sobre os seus fiéis e as influências das ações cotidianas sofridas pelos mesmos. Cada relato feito leva, em seguida, à assinatura do padre responsável pela paróquia. Comparo-o a um diário de bordo de uma nau ou espaçonave que registra corriqueiramente todos os fatos em que ela se encontra envolvida ou apenas observa e assinala o ocorrido a partir da visão de seu capitão.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Arapiraca, possui desde sua fundação apenas um livro de Tombo. Os estudos preliminares permitiram avaliar, num primeiro instante, a possibilidade do mesmo funcionar como fonte auxiliar no processo de

escrita e reescrita da história local, pois, ainda embasada no pensamento de Michel Certeau, acredito que “em história, tudo começa com um gesto de separar, de reunir de transformar em documentos”. (Michel Certeau, 2002, p. 81)

O estado de conservação do documento, já inspira cuidados, visto que, o mesmo foi iniciado em 1944, ano de fundação da paróquia. Sua guarda não é feita se quer em arquivo comum, no caso da instituição nos armários da célula, como são feitos com os demais documentos que lá se encontram. Os registros que até bem pouco tempo eram feitos pelo pároco, atualmente ficam a cargo de uma funcionária, perdendo assim a sua imagem de registro pessoal da Cúria e do pároco passando a ser uma visão de um secular sobre o cotidiano de um órgão eclesial. No entanto, todos os seus escritos levam a assinatura do padre responsável pela paróquia. Essa funcionária também é a depositária ou guardiã do livro, que é registrado em sua casa, ou seja, caso precise consultá-lo é necessário solicitar antecipadamente por meio de ofício, e após a autorização do pároco, a funcionária transporta o livro de sua casa até a paróquia e terminada a consulta o livro retorna a casa da mesma.

O referido documento contém em sua estrutura, registros dos mais variados assuntos, que possuem a mesma importância para célula religiosa ou para uma eventual pesquisa. Desta maneira, podemos apontar alguns conjuntos de tipos de documentos encontrados neste mesmo livro, a saber:

- **Decreto de instituição da Igreja Matriz e posse do primeiro pároco;**
- **Visita pastoral e abertura solene do Livro de Tombo;**
- **Registros Religiosos:** Cerimônias, Festas e Celebrações;
- **Registro Episcopal / Administrativo:** Renúncia e sucessão de religiosos, relatos de reuniões referentes à Cúria;
- **Registro de averbações de bens da igreja;**
- **Registros Econômicos:** Levantamento de bens da paróquia e administração dos mesmos. Essa prática perdeu-se ao longo do tempo. A partir da década de 1980, esse registro já não aparece mais, surgindo um outro livro de fins contábeis e de foro estritamente administrativo e particular da instituição;
- **Registro de assuntos extra-cúria,** que constam agendamento de reuniões para tratar de assuntos de interesse da igreja, os associados aos órgãos públicos municipais – prefeitura e câmara;
- **Registro Pessoal / Diário:** olhar dos religiosos no tocante aos fiéis e aos fatos ocorridos no mundo. Além disso, consta visão particular e observações feitas a partir do comportamento dos fiéis.

Os registros do livro da referida paróquia são constantes em seu início. Com o passar dos anos e da troca de párocos essa prática começa a desaparecer, revelando algumas lacunas deixadas pelos tutores do registro da informação, principalmente entre os anos de 1983 a 1985. Além da pouca freqüência dos registros, estes também já não são tão densos, corposos e detalhados, desfazendo a imagem criada inicialmente pelo teor dos primeiros registros. Atualmente a escrita do livro encontra-se estacionada, os últimos escritos datam do ano de 2003. .

Conclusão

Trabalhar com fontes eclesiásticas exige objetividade, pois como já citei anteriormente, segundo Michel de Certeau: “em história tudo começa com um gesto de separar, de reunir e de transformar.” (2002, p.81). E ainda segundo, este autor o historiador trabalha sobre um material para transformá-lo em história. (2002, p.79)

As fontes eclesiásticas possibilitam um grande leque de informações/ dados capazes de revelar os costumes e hábitos de um povo/ lugar em determinada época. Através dessas fontes é possível também construir uma história que possa ser vista de baixo como diz Peter Burke, apoiando-se nos estudos de E. P. Thompson. Que possa transformar aqueles que se encontram no anonimato em personagens ativos e colaboradores das ações históricas.

Dessa forma, com esse levantamento pode-se desconstruir a imagem que se cristalizou há tempos de que não seria possível uma construção história sem a recorrência exclusiva a oralidade, pois não existiria uma documentação escrita capaz de dar conta dos questionamentos a respeito dos hábitos cotidianos sociais e culturais da população local.

Porém, para que essas fontes sejam úteis a uma reescrita de historiografia torna-se necessário trabalhar esse material, resgatar essa documentação e buscar métodos e instrumentos para utilizá-la na contemporaneidade com a finalidade de se reconstituir a história social local.

O livro de Tombo, documento que mais me chamou a atenção, tem em seu conteúdo os mais variados registros, que são de grande valia ao pesquisador. Aqui em Arapiraca mais precisamente na Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, o livro apresenta fases de intenso preenchimento, e fases de grandes vazios. Digo vazios por falta dos devidos escritos que são feitos de forma esporádica. A freqüência de registros diminui substancialmente e o teor dos escritos tem muito mais a aparência de agendamento do que mesmo de livro diário.

Mesmo assim, ele ainda preserva a sua imagem de documento histórico, o que de fato se faz necessária é a reorganização das informações ainda não registradas e a retomada desses escritos pelo pároco atual, permitindo que ele possa no futuro contribuir ainda mais com os trabalhos da reescrita historiográfica arapiraquense. Tal prática possibilitaria a fuga

da recorrente e constante utilização da oralidade para se analisar a cidade de Arapiraca a partir dos conjuntos documentais eclesiásticos e sim passaríamos a utilizar como mais propriedade e como menos lacunas as fontes registradas por este órgão religioso transformado os mesmos conjuntos em fontes reais e com mais credibilidade para qualquer pesquisa sobre a história local.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História**. São Paulo, Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.) **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

HOORNAERT et alii. **História da Igreja no Brasil**. Ensaio de interpretações a partir do povo. Petrópolis: Vozes, 1992.

REVEL, Jacques (Org.) **Jogos de escalas**. A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCHWARTZ, Stuart B, **Segredos Internos**: Engenhos e escravos na sociedade colonial. 1550-1835. São Paulo. Companhia das letras, 2005.

Resumo

Os documentos eclesiásticos aparecem como instrumento de grande relevância na escrita e reescrita de história, e a Igreja Católica como produtora desses documentos, surge como fiel depositária dessas fontes que assumem um papel de extrema importância dado ao grau de credibilidade depositado na instituição produtora dos mesmos, já que transformando todo o seu acervo documental em fontes fidedignas permitem a construção e reconstrução de nossa história. Este artigo representa uma fração de pesquisa realizada nos arquivos documentais da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Arapiraca/Alagoas, tendo por objetivo a busca por informações que possam enriquecer ou mesmo acrescentar detalhes que tenham passado despercebido em outros relatos de nossa história.

Palavras-chave: fontes eclesiásticas, catalogação documental, história eclesiástica.